

TODO o anno, ellas emigram com o inverno e voltam, depois, com a Primavera — O mercado velho de Campinas é o seu domicilio inviolável. Folha da Noite, São Paulo, [s.d.].

Todo o anno, ellas emigram com o Inverno e voltam, depois, com a Primavera — O mercado velho de Campinas é o seu domicilio inviolável

A andorinha tem vocação para turista. Todo o anno dá seu passeio.

Dona de uma sensibilidade requintada, é adversaria irreconciliável do inverno. Não tolera o frio, Abomina as manhãs de garôa. As tardes neblinadas. Agonizantezinhas.

E, dahi, o habito tradicional. Uma herança essa de dar-se ao luxo de fazer, no estrangeiro, uma estação de repouso...

*

As andorinhas de Campinas (as famosas e irrequietas andorinhas que inspiraram a Ruy uma de suas pagi-

Bico negro. E largo. Cauda bifida. As azas não finas e compridas. Vão velocissimo! Milhas e milhas por hora.

A andorinha é uma ave de arribação. E ella tem a alma errante. A's vezes...

Mas não se poderá dizer da andorinha que é uma ave inconstante: ella conhece o apego do ninho. Não se abriga em outro sitio, senão naquelle que, legitimamente, é seu.

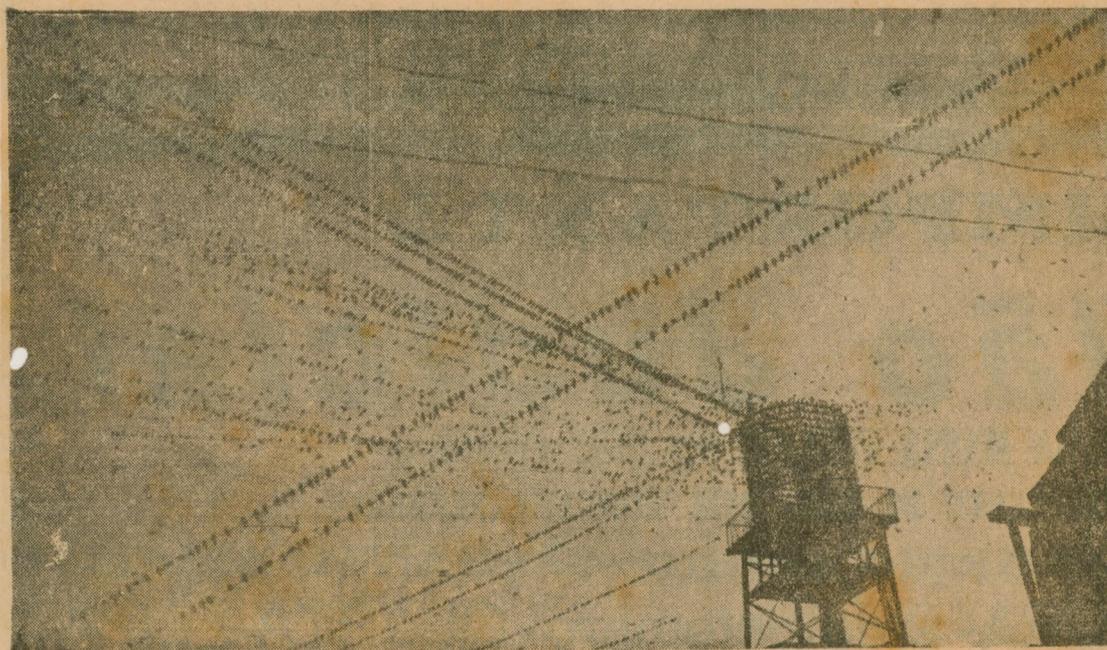
Assim, como todas, as queridas e fieis andorinhas da chamada e opulenta "Prinzeza d'Oeste".

Emigram com a aproximação do Inverno.

Pequena a dadia de Campinas para um amor tão grande.

E' que esse proprio municipal já não comporta suas inquilinas. E' acanhadissimo para abrigar tantos hospedes. As andorinhas chegam em revoadas. Descem quasi vertiginosamente. Despencam lá de cima á procura do ninho quente que Campinas lhes guardou carinhosamente. Mas, o ninho é pequeno. Ellas se encontram, aos bandos em confusão. Chocam-se. E quantas não perecem nesse entre-choque brusco e violento?

E' preciso que a bella e progressista cidade paulista compreenda a sua



Largo do Mercado, em Campinas. As andorinhas que chegam "coalhando o céu, sombreando a tarde"

nas mais bellas e a Alberto de Oliveira uma das suas poesias mais formosas), não são diferentes das outras. Cultuam, tambem, o passado. Inda ha pouco, ellas lá se foram. Foi quando maio se deixou ficar pr'a trás. Abandonaram o seu amavel e lyrico recanto. Aquelle encarquilhadissimo mercado da esplendorosa praça Carlos Gomes. A praça cheia de palmeiras, que já se popularizou nos cartões postaes.

As andorinhas gostam de mudar de clima. De certo. E devem gostar, naturalmente, de trocar de perspectivas. Variar, um pouco, de paisagem. E sulcam, esse "eterno sudario", que é o céu, sem importar-se muito com essa coisa absurda e enfadonha que é o infinito...

Realizam o seu "raid". Anno a anno, Sem alarde nenhum. Sem as inuteis preocupações de "record". Vão á Africa ou a outra parte qualquer, porque está no seu programma ir. Pouco se lhes dá que a permanencia no ar alcance este ou aquelle tempo.

A andorinha é apenas o "sportman". E vão embora apenas porque é do seu destino ir.

Compensadora, entretanto, é a tristeza de vel-as partir.

E' que voltam. E a sua volta é um presagio!

A andorinha é o cartaz espectacular, turbulento — derramamente tropical, da primavera.

A primavera que chega nas suas azas. Azas beijadas e aquecidas pelo sol de setembro...

O DEVER DE CAMPINAS

A terra que se conhece tambem como sendo o "Berço da Republica" recebeu, entre tantas, a preferencia das andorinhas, que a elegeram para seu pouso.

As andorinhas são parecidas com as pombas de Raymundo Corrêa: vão, mas voltam.

Em chegando o inverno, emigram. Fugindo o frio, regressam e, burocraticamente, respondem á chamada...

O Mercado Velho é dellas. A ninguem mais pertence.

grande responsabilidade. E' certo que essa responsabilidade lhe advem de uma preferencia de que não é culpada. Sem duvida. Mas, tambem, Campinas não ha de querer abrir mão desse privilegio — um presente do destino.

Por que é que as andorinhas escolheram Campinas e não Piracicaba, Limeira ou Itapira, S. Carlos ou Casa Branca?

Ninguem sabe.

O que se pôde imaginar é que algumas dellas parando ali, gostassem do sitio. Foram com o inverno, mas tiveram desejo de voltar. E voltaram e não conseguiram mais esquecer o tugurio amavel da magnifica praça das palmeiras á d. João VI. E o bando foi crescendo, crescendo, crescendo. Eram algumas. Depois, muitas. E, hoje, são aos milhares e milhares.

O pardieiro do mercado não dá conforto nenhum. Apertadinho e feio. Baixote e sem esthetica.

Breve, as andorinhas regressarão a cidade amada.

O prefeito Orozimbo Maia não pôde dispensar alguns momentos de attenção as ageis e bellas andorinhas?